



III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

DOCÊNCIA INCLUSIVA E CONTEXTO AMAZÔNICO: DESAFIOS E PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM MANAUS.

Rúbia Mikaelly Silva e Silva ¹
Dra. Kelly Christiane Silva de Souza ²

O interesse pela temática surgiu do sentimento recorrente de insuficiência diante das diversidades presentes na realidade escolar. Embora a inclusão seja imprescindível para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, ela ainda não ocorre como deveria. Salas lotadas e professores exaustos contrastam com o direito das crianças, típicas e atípicas, de terem acesso a uma educação de qualidade. No Ensino Fundamental I, especialmente com alunos que apresentam Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), exige-se do professor conhecimento pedagógico, sensibilidade, empatia e flexibilidade para lidar com diferentes formas de aprender. Ser professora em um cenário tão heterogêneo demanda escuta, adaptação e construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento de todos os estudantes. Assim, a pesquisa reforça a importância da formação continuada para docentes e para o meio acadêmico. O objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência docente em uma turma do Ensino Fundamental I composta por crianças típicas e neurodivergentes. Especificamente, busca-se identificar os desafios da relação professor-alunos e elencar estratégias utilizadas para favorecer o processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa está sendo desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa. Esse paradigma trabalha com o universo de significados, crenças, valores e atitudes, permitindo compreender processos e fenômenos que não podem ser reduzidos a variáveis mensuráveis. O percurso metodológico incluiu pesquisa bibliográfica em artigos, livros e teses sobre inclusão e práticas pedagógicas, além do autorrelato. Narrar histórias é uma forma de compreender como nos tornamos professores e como nossa identidade profissional se constitui ao longo da vida. A pesquisa qualitativa, apoiada no autorrelato, busca justamente analisar os sentidos atribuídos às experiências vividas. Os resultados evidenciam que a formação inicial não era suficiente para atender adequadamente crianças típicas e, especialmente, alunos com TDAH. Educar é um gesto de amor e coragem, o que reforça a necessidade de formação continuada para enfrentar desafios sociais e humanos. Além disso, a falta de recursos humanos como mediadores para alunos com TEA e TDAH associado e a superlotação das salas dificultavam a realização de atividades mais lúdicas, essenciais para o desenvolvimento infantil. Outro aspecto central é a afetividade. Sua importância para a motivação e para a relação professor-aluno. Observou-se que crianças que se sentem acolhidas tendem a participar mais e a enfrentar com segurança o risco de errar, essencial ao processo de aprendizagem. Conclui-se que atuar em turmas heterogêneas exige da docência muito mais do que a graduação oferece. A prática cotidiana demanda formação continuada, reflexão, sensibilidade e empatia. A afetividade mostra-se indispensável no processo ensino-

¹ Especialista. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Estudante do curso de pós graduação. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9943-2027>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4281610633409586>. E-mail: rubiamikaelly.rms@gmail.com

² Doutora. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professora. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7105-053X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1196386667892565> E-mail: k.campelo@hotmail.com



Programa de
Pós-graduação em
Educação . PPGEED
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

aprendizagem, e reconhecer que qualquer avanço por menor que seja representa progresso é fundamental para uma atuação docente humanizada.

Palavras-chave: Neurodivergentes; Educação Inclusiva; Estratégias de ensino; Pesquisa Autobiográfica.